

# Etiologia da corrupção

*Raul Pilla*

**F**OI LANÇADA em São Paulo uma campanha contra a corrupção que está dissolvendo este País. Campanha, mais que necessária, urgente. Encontrou, porém, ao lado do entusiasmo juvenil e da quase desesperada decisão dos velhos que ainda se não renderam, a natural oposição dos que estão prosperando, ou ainda esperam prosperar neste ambiente mefítico, onde já não se distinguem as fronteiras entre o bem e o mal. Houve, até, quem a increpasse de mera demagogia.

Esta megera explora geralmente os mais baixos e grosseiros instintos da turba. Muito mais por isto, do que por substituir a razão pela paixão, é deletéria a demagogia. Se agora está mudando de inspiração e condena o que antes fazia, e procura regenerar o que antes derrancava, ainda haveremos de bendizer a demagogia neste País.

A verdade é, entretanto, que na increpação se contém apenas o reconhecimento de estar já tão generalizado e aprofundado na massa o desejo da renovação moral do País, que proveitoso se pode tornar explorá-lo. E este é um sintoma alentador.

Não basta, porém, combater simplesmente a corrupção. Mister se faz descer-lhe às causas. Sem tal análise, a campanha poderá, talvez, deter a corrupção, não erradicá-la.

Ora, a respeito da etiologia da corrupção nacional, tenho eu uma concepção que, se fôsse exata, nos poderia dar fundadas esperanças de salvação. Em geral, atribui-se o fenômeno aos mais vagos fatores, vagos, mas impressionantes, por se apresentarem sob vestes sociológicas: o clima, a raça, a miscigenação, a passada escravidão, etc. Outros entendem sobre as mazelas nacionais um amplo manto misericordioso: nada mais seriam que simples e natural manifestação da crise moral por que está passando a humanidade. No meu entender, porém, a corrupção nacional, no que apresenta de peculiar ao Brasil, tem uma causa política: a total irresponsabilidade que, com o presidencialismo, se estabeleceu no trato da coisa pública.

Em debate realizado, no começo deste ano, na Faculdade Nacional de Direito, onde parece ter nascido a campanha regeneradora, julgo ter descrito a cadeia de causas e efeitos que, da irresponsabilidade política, passando pela irresponsabilidade administrativa, levou à geral imoralidade dominante nos negócios públicos. Hoje, a situação é essa: pouco adianta apresentar-se alguém perante o governo, com a mais justa das pretensões, sem possuir certos argumentos. Estabelecido tal padrão nas relações entre o particular e a administração pública, tende ele a aplicar-se aos negócios privados: a corrupção gera necessariamente a corrupção.

Para a causa política da imoralidade reinante no País, causa a meu ver dominante, chamo eu a atenção dos paladinos da campanha de renovação nacional.